

# 2ª Guerra Sino-Japonesa e o Modo Asiático de Fazer a Guerra

**Autor:** Bruno Magno (Graduando(a) de Relações Internacionais/Bolsista de Iniciação Científica - PROBIC/FAPERGS)

**Orientador:** José Miguel Quedi Martins (UFRGS)



## OBJETIVOS

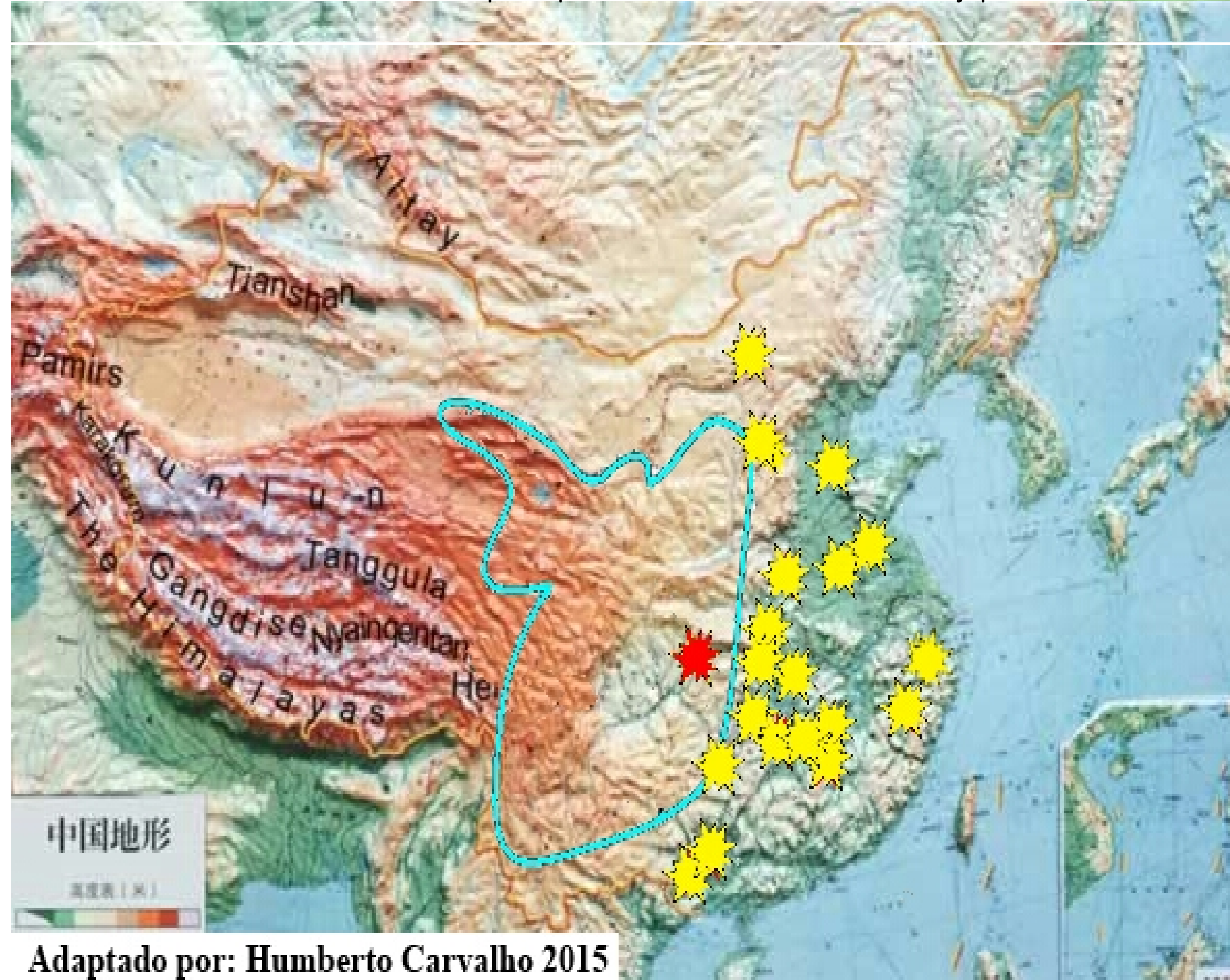
Esta pesquisa se propõe à inventariar um possível legado da guerra terrestre travada durante a segunda guerra sino-japonesa. Espera-se demonstrar que esta conflagração influenciou no surgimento de um modo de travar a guerra comum aos países asiáticos que encontra repercussão no período hodierno. Justifica-se este esforço de pesquisa devido ao perfil e condições dos países da região no período analisado, semiperiféricos. Espera-se desta forma extrair possíveis lições para a formulação da Estratégia, Operações e Doutrina (EOD) brasileiras, a partir de experiências em países com condições materiais semelhantes.

## HIPÓTESES E METODOLOGIA

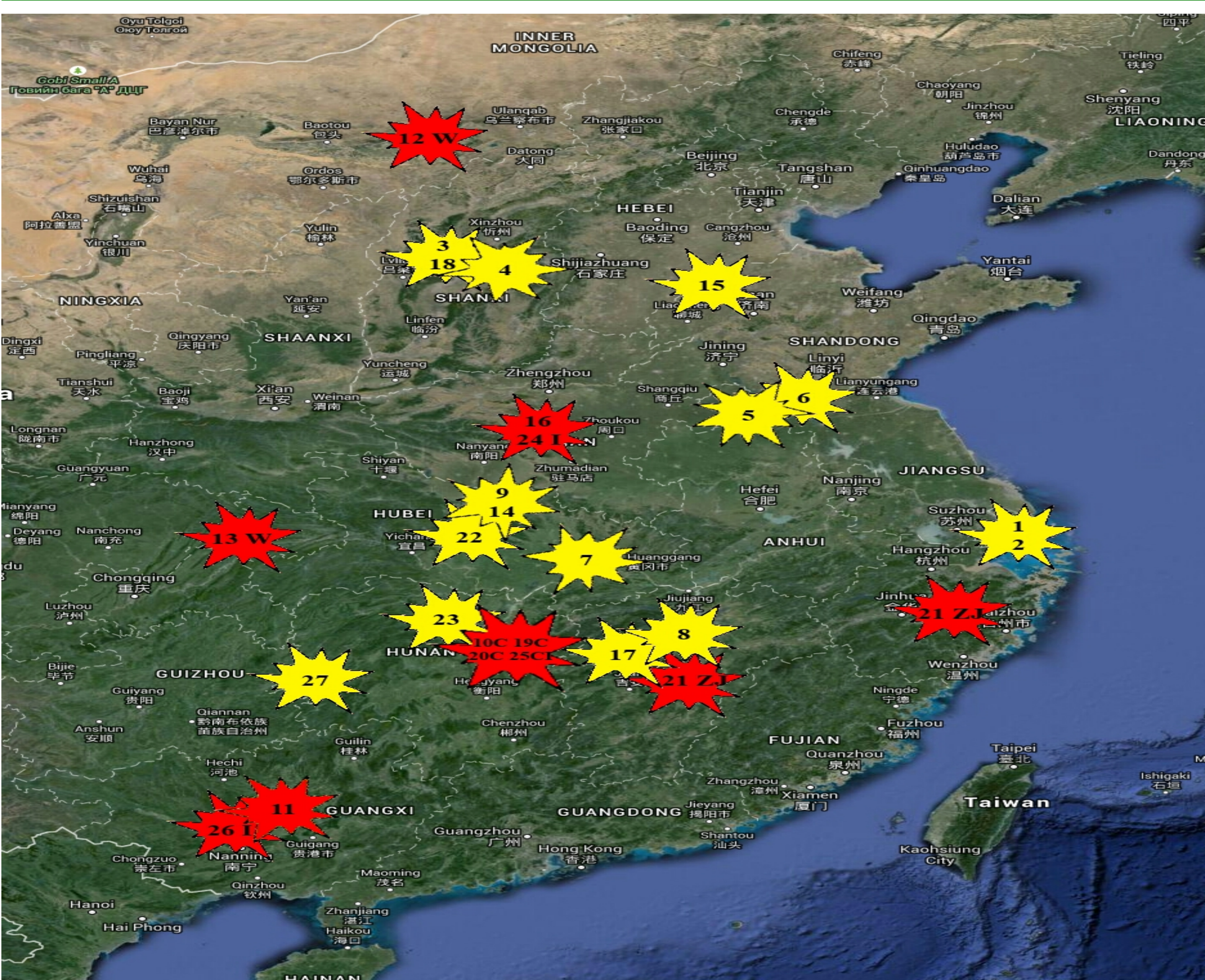
A hipótese central da pesquisa é a de que durante a 2ª Guerra Sino-Japonesa (2ª GSJ), surgiu um legado de experiência comum à China e ao Japão no que tange à Estratégia, Operações e Doutrina (EOD) e que, eventualmente, pode indicar elementos aos países semiperiféricos (apenas parcialmente industrializados) sobre como conduzir operações militares. No caso, caracterizada pela ênfase na engenharia de combate, na manobra e no uso de forças irregulares como formas de criar um impasse que beneficia o defensor — mesmo sem uma definição clara da conflagração (e.g. aniquilar o atacante).

A pesquisa foi realizada a partir da operacionalização do “Modo Americano de Fazer a Guerra” ou “Novo Modo Americano de Fazer a Guerra”, ambos de Max Boot (BOOT, 2003, p. 29–44). O autor trata do efeito das capacidades produtivas e da transição tecnológica sobre o perfil operacional da Força. Utilizou-se este conceito para demonstrar, no caso da segunda guerra sino-japonesa, o efeito das condições produtivas e tecnológicas sobre o modo de fazer a guerra de China e Japão.

Terceira Linha de Defesa e principais batalhas da 2ª Guerra Sino-japonesa



Adaptado por: Humberto Carvalho 2015



## LEGENDA

- |  |   |
|--|---|
| <b>01</b> - 1932: Batalha de Shanghai            | <b>18</b> - 1941: Batalha do Sul de Shanxi        |
| <b>02</b> - 1937: Batalha de Shanghai            | <b>19 C</b> - 1941: Segunda Batalha de Changsha   |
| <b>03</b> - 1937: Batalha de Xinkou              | <b>20 C</b> - 1941: Terceira Batalha de Changsha  |
| <b>04</b> - 1937: Batalha de Taiyuan             | <b>21 ZJ</b> - 1942: Campanha de Zhejiang-Jiangxi |
| <b>05</b> - 1938: Batalha de Xuzhou              | <b>22</b> - 1943: Batalha do Oeste de Hubei       |
| <b>06</b> - 1938: Batalha de Taierzhuang         | <b>23</b> - 1943: Batalha de Changde              |
| <b>07</b> - 1938: Batalha de Wuhan               | <b>24 I</b> - 1944: Batalha do Centro de Henan    |
| <b>08</b> - 1939: Batalha de Nanchang            | <b>25 C I</b> - 1944: Quarta Batalha de Changsha  |
| <b>09</b> - 1939: Batalha de Suixian-Zaoyang     | <b>26 I</b> - 1944: Batalha de Guilin-Liuzhou     |
| <b>10 C</b> - 1939: Primeira Batalha de Changsha | <b>27</b> - 1945: Batalha do Oeste de Hunan       |
| <b>11</b> - 1939: Batalha do Sul de Guangxi      | <b>C</b> - Changsha                               |
| <b>12 W</b> - 1940: Batalha do Oeste de Suixian  | <b>W</b> - Ofensiva de Inverno                    |
| <b>13 W</b> - 1940: Batalha de Wuyuan            | <b>ZJ</b> - Campanha de Zhejiang-Jiangxi          |
| <b>14</b> - 1940: Batalha de Zaoyang-Yichang     | <b>I</b> - Operação Ichi-Go                       |
| <b>15</b> - 1941: Ofensiva dos Cem Regimentos    | <b>Y</b> - Batalhas                               |
| <b>16</b> - 1941: Batalha do Sul de Henan        | <b>R</b> - Campanhas                              |
| <b>17</b> - 1941: Batalha de Shanggao            |   |

## DESENVOLVIMENTO

Conforme a pesquisa verificou, a utilização da engenharia, baseada principalmente em túneis, durante a 2ª GSJ será um dos elementos distintivos do modo asiático de fazer a guerra. A China iria, após a guerra, aprimorar a utilização dos túneis, tornando a base para a sua defesa no caso de uma conflagração nuclear. Além disso, a disposição desta infraestrutura, a chamada 3ª linha de defesa, coincide com o território onde o Guomindang deteve o avanço japonês durante a guerra. Ainda hoje os túneis consistem na base da defesa da China, a chamada “Muralha Subterrânea”. Assim, faz-se necessária uma investigação mais aprofundada da influência da 2ª GSJ na constituição da 3ª Linha de Defesa e na EOD chinesa hodierna.

Em suma, no que tange à esfera operacional, a 2ª GSJ serve para demonstrar que o bastião chinês — sua chave de país — não é a Manchúria ou o superpovoado leste, mas sim o centro do país. O leste pode ser a chave da economia e do PIB; a Manchúria, a chave para a hegemonia no leste asiático; mas a chave da China é seu centro e, em seu âmago, está a base da chamada “Muralha Subterrânea” núcleo da chamada 3ª Linha de Defesa. É justamente a experiência operacional da Guerra Sino-Japonesa que lança uma grande sombra de dúvida sobre a AirSea Battle, novo conceito operacional estadunidense para travar a guerra em profundidade.

## CONCLUSÕES PRELIMINARES

Conforme a pesquisa pode apurar, a 2ª GSJ conformou o germen de um Modo Asiático de Fazer a Guerra. Também pode-se inferir que a experiência da 2ª GSJ impactou diretamente a EOD chinesa doravante. Constatou-se que o aprendizado acumulado a partir desta conflagração resultou na concepção da 3ª Linha de Defesa no coração da China.

Desse modo, pode-se dizer que não foram nem o Líbano em 1982, ou o Golfo em 1991, que motivaram os chineses a fazer frente a batalha em profundidade. Esta concepção pode ter sido fruto de sua própria experiência na guerra da Ásia.

Assim, percebe-se a influência de um Modo Asiático de Fazer a Guerra na EOD chinesa atual, o que tem grande efeito sobre a formulação da Política Externa e de Segurança estadunidense e, por conseguinte, de toda a região e, quiçá, do Sistema Internacional.

Entretanto, ainda resta analisar de forma pormenorizada a experiência chinesa nas demais guerras e conflagrações do século XX, bem como, as experiências de guerra de outros países asiáticos. Desse modo, espera-se ser possível, além de comprovar as hipóteses apresentadas, ainda extrair ensinamentos para a EOD brasileira.

## REFERÊNCIAS:

BOOT, Max. La nueva forma estadounidense de hacer la guerra *Foreign Affairs En Español* Cidade do México, v. 3, n. 3, p.29-45, Julho-Setembro 2003.

DoD (Department of Defense). *Joint Operational Access Concept* Washington: Department of Defense, 2012.

HOSOKI, Shigetoki. A Batalha de Iwo Jima. In: KURIBAYASHI, Tadami; YOSHIDA, Tsuyuko *Cartas de Iwo Jima*. São Paulo: JBC, 2007.

KARBER, Phillip. *Strategic Implications of China's Underground Great Wall* Georgetown University, Asian Arms Control Project, 2011. Disponível em: [http://fas.org/nuke/guide/china/Karber\\_UndergroundFacilities-Full\\_2011\\_reduced.pdf](http://fas.org/nuke/guide/china/Karber_UndergroundFacilities-Full_2011_reduced.pdf)

LÜTHI, Lorenz. The Vietnam War and China's Third-Line Defence Planning Before The Cultural Revolution, 1964-1966. In: *Journal of Cold War Studies* Volume 10, nº1, Inverno 2008, pp.: 26-51.

MARTINS, José Miguel Quedi. A Longa Marcha da Revolução Chinesa. In: VISENTINI, Paulo G. Fagundes et al *Revoluções e Regimes Marxistas*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2013a.

MARX, Karl. *Deslocamentos do Centro de Gravidade Mundial* Marxist Internet Archive, 2003 [1850]. Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1850/02/deslocamento.htm>. Acesso em: 17 jun. 2015.

PAINE, S. M. C. *The Wars For Asia* 1911-1949. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

WILSON, Dick. *When Tigers Fight: The story of Sino-Japanese war, 1937-1945*. Nova Iorque: Penguin Books, 1983.

Contato: brunomgn@gmail.com

Trabalho Exposto no XXVII Salão de Iniciação Científica da UFRGS  
Porto Alegre, 19 a 23 de Outubro de 2015